O potencial do ovo industrializado

Brasil tem o perfil adequado para liderar o mercado internacional

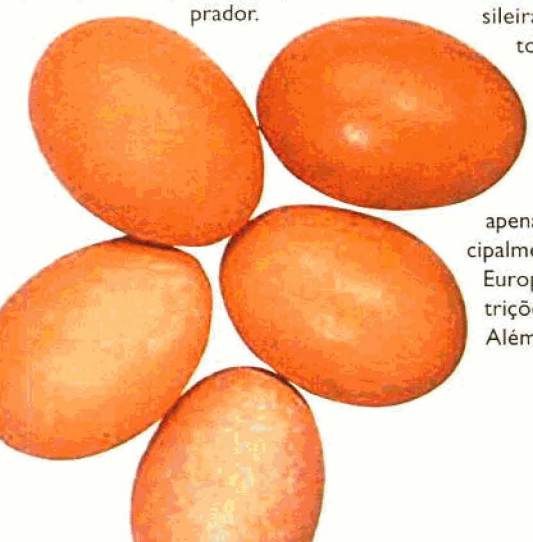
JOSÉ CARLOS TEIXEIRA

O consumo de ovos industrializados sob a forma líquida ou seca mostra uma tendência de crescimento em todo o mundo. A praticidade na utilização de produtos de ovos como ingrediente na indústria alimentícia e na manipulação de receitas, a segurança alimentar resultante do processo produtivo, a maior durabilidade, a conservação e o armazenamento mais adequado são as razões desse crescimento.

O processamento de ovos no Brasil teve início nos anos 60, quando da instalação de uma quebradora e secadora de ovos por uma indústria de sorvetes, para seu próprio consumo, no Rio Grande do Sul.

A partir de então, e mais recentemente, novas indústrias se instalaram com o objetivo de agregar maior valor ao produto e oferecer ao mercado novas opções de uso, como gema, clara, homogeneizado; sob as formas líquida ou seca. A capacidade total instalada de processamento é avaliada em 1 bilhão e trezentos milhões de unidades por ano, aproximadamente, 8% da produção nacional.

Os produtos de ovos se destinam principalmente a matérias-primas para as indústrias alimentícias (pães, bolos, doces, sorvetes). Boa parte da produção de ovos industrializados é destinada ao exterior, principalmente, para o Japão, o maior comprador.



Novos nichos

O segmento deverá procurar novos nichos de mercado para crescer, pois as vendas institucionais (merenda escolar, por exemplo) e as refeições fora do domicilio representam um potencial pouco explorado e de boas perspectivas.

A importância dos produtos aqui analisados poderá ser constatada pelo seu incremento em comparação ao do ovo em casca, nas transações internacionais.

Em 2000, o volume mundial de ovo líquido importado foi de 122.789 toneladas, e o exportado foi de 144.186 toneladas. O de ovo em pó importado foi de 33.045 toneladas, e o exportado, de 28.859 toneladas.

Outro fato relevante é a participação dos produtos de ovos no consumo total *per capita*, em países selecionados.

Comércio mundial - variação em % 2000/1990

Produto	Importações	Exportações
Ovos em casca	+11,1	+15,8
Ovo líquido	+20,9	+30,3
Gema em pó	+105,0	+62,5

Fonte: FAO

Ovos/2000	Consumo per capita/ano (unidades)		
Países selecionados	Em casca	Produtos de Ovos	Total
Alemanha	118	105	223
Austrália	129	27	156
Brasil	90	4	94
Canadá	143	46	189
Estados Unidos	183	76	259
Holanda	137	43	180
Japão	190	156	346
Suécia	124	66	190

Fonte: FAO

As possibilidades da indústria brasileira são claras quanto ao aumento de sua produção e comércio, podendo-se afirmar que esta é uma alternativa excepcional para a expansão da avicultura de postura.

As oportunidades não estão apenas no mercado interno, mas principalmente no comércio exterior. Na Europa, a legislação atual impõe restrições à produção intensiva de ovos. Além disso, falta disponibilidade de matérias-primas (milho e soja, principalmente) e há limitações na área ambiental.

O Brasil tem o perfil adequado para ocupar esse espaço, pois apresenta os requisitos necessários: alta tecnologia de produção, mão-de-obra capacitada, possibilidades de aumento de produção de grãos, clima apropriado, ambiente e recursos hídricos disponíveis.

É fundamental, porém, um planejamento estratégico para atender ao futuro do setor, com o envolvimento de toda a cadeia produtiva, de forma a promover um crescimento sustentado.

Japão e Estados Unidos possuem uma poedeira por habitante; o Brasil tem 1/3 de poedeira por habitante. Existe, assim, um longo caminho a ser percorrido, mas que precisa começar logo. O panorama mundial aponta para um prazo relativamente curto, se quisermos participar como um dos atuantes principais do incremento dessa atividade. ■

JOSÉ CARLOS TEIXEIRA *é administrador de empresas e consultor na área de avicultura.*
E-mail: jcarlos@aveseovos.com.br.
Site: www.aveseovos.com.br